

IMPACTOS DA LÍNGUA ESPANHOLA NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE TURISMO: O CASO DOS EGRESSOS DO IFSEMG

Parley Lopes Bernini Silva¹

ORCID – 0000-0001-9278-1235

Mariana Knierim Correia²

ORCID – 0000-0002-0578-2318

Ísis Cristina Maciel³

ORCID – 0000-0002-0578-2300

Regina Célia Garcia de Araújo⁴

ORCID – 0001-0002-0578-2335

Recebido em 13.12.2021

Aprovado em 30.03.2022

Resumo

A análise aponta como os egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG representam as contribuições pessoais e profissionais obtidas através do aprendizado do Espanhol, haja vista a referenciação de que uma segunda língua se torna instrumento de destaque profissional, sobretudo àqueles que trabalham no Turismo. Metodologicamente qualitativo, é demarcado pela análise de conteúdo; revisão bibliográfica e aplicação de seis questionários semiestruturados. O artigo conclui que a representação dos envolvidos orientam-se ao enriquecimento cultural o qual revela-se no profissional, visto que através de atividades como o aprendizado de um idioma estrangeiro os recentes Gestores de Turismo percebem-se direcionados ao desenvolvimento profissional plural frente a globalização que aproxima diversas nações e culturas.

Palavras-chave: Turismo. Espanhol. IFSEMG

IMPACTS OF THE SPANISH LANGUAGE ON THE TRAINING OF TOURISM PROFESSIONALS: THE CASE OF IFSEMG GRADUATES

Abstract

1 Doutorando em Administração (PPGAdm- UFSC), Mestre em Extensão Rural (PPGER- UFRV), Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. parley.bernini@posgrad.ufsc.br

2 Especialista em Educação Profissional e Tecnológica (IFSC), Socióloga pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. mariana.kcorreia@gmail.com

3 Gestora de Turismo (IFSEMG), Brasil. macielisis22@gmail.com

4 Especialista em Língua Espanhola (PUC-MG), Graduação em Português/Espanhol (UNIPAC), Brasil. regina.araujo@ifsudestemg.edu.br

The analysis points out how the graduates of the Higher Course of Technology in Tourism Management of IF Sudeste MG represent the personal and professional contributions obtained through learning Spanish, given the reference that a second language becomes an instrument of professional prominence, especially those who work in Tourism. Methodologically qualitative, it is demarcated by content analysis; literature review and application of six semi-structured questionnaires. The essay concludes that the representation of those involved is oriented to cultural enrichment, which is revealed in the professional, since through activities such as the learning of a foreign language the recent Tourism Managers perceive themselves directed to plural professional development in the face of globalization that brings different nations and cultures closer.

Keywords: Tourism. Spanish. IFSEMG.

1. INTRODUÇÃO

Num mundo tido cada vez como globalizado, múltiplas experiências são vivenciadas em vários setores da vida profissional e pessoal dos indivíduos possibilitando os intercâmbios entre diferentes culturas, permeando a culinária; os costumes; a política; a religião; o sistema de ensino; a vida cotidiana; o idioma falado e outras possibilidades em que os contatos possam ocorrer (CAMARGO, 2000; ALBUQUERQUE, 2003; BARCELOS, 2016). Neste sentido, o conhecimento de uma língua estrangeira torna-se importante a fim de que as interações ocorram mais próximas de forma natural, completa, com fluidez, sem muitas interrupções de entendimento ou interpretação durante as trocas de saberes entre indivíduos de nacionalidades distintas.

Entende-se, pois, que a expansão da informação, promovida pela *internet* e pela globalização permitiu a abertura de cenários positivos às transações econômicas, culturais, acadêmicas, entre outras. É, assim, como explicita Fontenelle e Corrêa (2013, p. 15) “a constante troca de saberes entre os diversos blocos e economias dos países na atual sociedade repleta de conhecimentos influenciam na atuação e integração entre as mais diversas culturas e conhecimentos” que se revelam também pela prática de Turismo.

É notado na literatura uma convergência favorável ao fato de que o turismo assumiu ao longo das últimas décadas uma visão positivista na sua prática e implementação em ocorrência dos ganhos que oferta frente aos seus investimentos (FRATUCCI, 2014). Diante da premissa de que é uma atividade a qual aproxima realidades distintas, o turismo torna-se um fenômeno que vai para além do deslocamento pela obrigatoriedade e/ou cotidiano. Nele, se faz presente a relação entre a necessidade

de conhecer e descobrir o inaudito, a qual reverbera em seu fortalecimento pessoal (CAMARGO, 2000; BARROS; SILVA, 2008) ao mesmo tempo que gera postos de trabalho. A pesquisa de Mendes Júnior e Ferreira (2009), por sua vez, aponta que é a indústria a qual produz significativamente empregos no mundo, representando 10% da força de trabalho mundial. Os autores chamam a atenção para o fato de que boa parte destes empregos são uma medida para contornar o desemprego, pois ocorre de forma sazonal e sem organizações trabalhistas.

É, por fim, um fenômeno o qual “resulta na geração de emprego e renda e a possibilidade dos países que têm potencial natural e histórico-cultural de desenvolverem grandes eventos e negócios visando a oportunidade de entrar e competir no mercado internacional” (ALBUQUERQUE, 2003, p. 11). Composto por um *mix* de atividades, o setor turístico detém de considerável representação econômica nas sociedades que se insere revelado, sobretudo, num dinamismo econômico e expansão os quais projetam comunidades para além de suas realidades. Há de se considerar, também, a recorrência na literatura apontando suas contribuições culturais e sociais aos seus indivíduos, com a possibilidade de incremento à renda e valorização dos costumes; valores; normas ou condutas sociais (KRIPPENDORF, 2000; ALBUQUERQUE, 2003; FONTENELLE; CORRÊA, 2013; FONTENELLE; MATTOS, 2014).

Por outro lado, há um debate que critica esta visão unicamente positiva da atividade turística. Paes (2017), traz em seu artigo exemplos do Brasil e de outros países da América Latina (Colômbia, por exemplo), de como a ausência de políticas eficazes de inclusão social evidenciam os conflitos sociais decorrentes de uma mudança na paisagem turística, intervindo e criando cenários exclusivos para a elite e classes médias. Ainda neste olhar crítico, Mendes Júnior e Ferreira (2009) evidenciam que a partir dos anos 60 surgiram movimentos evidenciando a necessidade de criar novas formas de turismo com menor impacto ambiental e social, como o “Seminário sobre os Impactos Sociais e Culturais do Turismo”, que ocorreu em 1976 na cidade de Washington (EUA), promovido pela UNESCO e pelo Banco Mundial. Mais ainda:

Na década de 70, a emergência do paradigma ambiental, resultado do desenvolvimento de uma nova consciência acerca dos problemas advindos da política de crescimento econômico, influenciou diferentes segmentos da sociedade e resultou, entre outros fatos, em propostas

Diante do entendimento de que a atividade turística não pode ser reduzida a seu aspecto positivo, nem estritamente negativo, compreende-se que um dos aspectos do turismo pode ser entendido como uma atividade que promove espaços de diversidade o qual acolhe as vivências e pessoas de múltiplas realidades, carregando consigo distintas visões de mundo, bagagens culturais, idiomas, entre outros. No contexto da América Latina, dominado pela língua espanhola, propõe-se neste artigo científico avaliar a importância do uso deste idioma na formação profissional dos discentes egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal do Sudeste Minas Gerais – *Campus* Barbacena (IFSEMG), buscando responder como a utilização desta competência linguística potencializou a posição profissional e cultural dos (as) Gestores (as) de Turismo.

O sentido da pesquisa emergiu ao fato de mensurar como a aprendizagem de uma língua estrangeira oportuniza a formação profissional do Gestor de Turismo, com destaque perante ao mercado de trabalho que irão atuar. Entrevistou-se seis (06) profissionais com anos de conclusão distintos (de 2016 a 2020) a fim de averiguar como estes ensinamentos impactaram em sua vida profissional e, *a posteriori*, sua percepção no que tange a uma visão pessoal sobre os temas abordados na pesquisa.

O estudo, inicialmente, se justifica por viabilizar a problematização de diálogos relacionados às ações que permitam maior reconhecimento e valorização do aprendizado de um idioma estrangeiro por parte do corpo discente e sua percepção do impacto que tal disciplina poderá impactar em suas vidas profissionais, bem como proporciona ao curso um incremento no quantitativo de pesquisas na área que abordem tal temática e justifique a inserção de uma língua vernácula em sua grade, uma vez que se apresenta sem reflexões na literatura tornado-o, outrossim, invisibilizado. Por fim evidencia-se o interesse numa visão holística desta problemática para compreender o desempenho profissional do egresso de Turismo na comunidade que se insere, uma vez que é este um dos pilares que compete às instituições de ensino superior, além de responsabilidade social ao lugar que integra/interage.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O presente referencial âncora no conhecimento acerca do ser humano, com recorte em suas experiências adquiridas através da língua estrangeira espanhola por meio de sua relação com o espaço em que vive e, particularmente, com os que anseia conhecer, a partir do deslocamento a espaços distintos do seu habitual -seja através de experiências narradas, seja pelas vivenciadas-. Assim, o saber é o alicerce da constituição do ser humano enquanto tal e reflete em suas aspirações profissionais e culturais.

Segundo Soares (2009), todo o conhecimento é, a priori, adquirido das experiências avivadas e acentuadas a partir do que é experimentado, reproduzindo suas feições ou levando à sua comparação, junção ou isolamento. O saber, de tal maneira, se faz e consolida pela interação com o outro e com o diferente e o diverso. Dessa forma, o conhecimento com o inaudito promove o desenvolvimento do ser humano integralmente, colaborando para seu amadurecimento pessoal e social, acadêmico e profissional.

Amparado nesta premissa de aprendizado para além do habitual e pela aprendizagem do plural, a aplicabilidade da língua espanhola demonstra destaque no cenário brasileiro, uma vez que tem debates nos espaços públicos e acadêmicos, bem como no palco governamental. O Ministério da Educação, através da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mobilizou-se de forma articulada para apresentar os processos de ensino do espanhol e sua aplicabilidade nas instituições provedoras do saber, promovendo a construção do indivíduo globalizado e atento às constantes trocas de informações advindas de um cenário global (BRASIL, 1996).

Já Souza e Oliveira (2005), demonstram que o ensino do espanhol no sistema educacional brasileiro correlaciona intimamente com o período de imigração espanhola, sobretudo pela educação informal dada entre seus pares no país. Tal demanda de tornar-se um ensino formal advém ao avaliar o contexto histórico-cultural do Brasil, povoado majoritariamente por indivíduos de diversas nações como italianos, portugueses, alemães e espanhóis, objetivando sua consolidação nacional (ROSSI, 2005). Tal fato é reafirmado ao ler que, do fluxo de imigrantes vindos para o país, “mais de quatro milhões de imigrantes, dos quais 12% eram espanhóis [...] ocuparam as terras das regiões Sul e Sudeste em consequência das graves crises econômicas que acometiam a Espanha desde meados do século XIX” (FERNÁNDEZ, 2005, p. 18). Reflexo este de ser tido como

um país promissor e de crescimento econômico tornava aberta suas fronteiras de imigração para o crescimento interno e externo (GORCEIX, 1891).

As trocas locais entre imigrantes e autóctones exigiam um contato face a face e, por rebate, estabelecer uma comunicação efetiva entre o que emite a mensagem e seu receptor de maneira que “o incentivo à colonização estrangeira [...] era massivamente disseminado na busca de melhora dos adensamentos populacionais” (BERNINI SILVA, 2021, p. 28) gerando uma incorporação da linguagem estrangeira com a local a qual se mantém presente até os dias atuais. Assim, o processo de formação da língua espanhola no Brasil, sob a égide da educação formal, veicula-se num tecido social que ainda retrata seus costumes e linguagem (BRASIL, 2017) como o uso de palavras com origem hispânica (cavalheira, granizo, novilho, etc.) (PEITINHO, 2010).

Tendo por perspectiva de que o ensino de uma língua estrangeira é fator de enriquecimento pessoal e profissional ao profissional do turismo que o artigo se justifica, sob o recorte da língua estrangeira Espanhol. Especialmente, faz-se referência aos profissionais de nível superior que apresentam por foco o estrangeiro – tal qual o Turismo – (ILAE, 2017) correlacionando com uma formação plural atrela-se a favor de sua melhoria profissional e cultural. Dado o exposto, é neste debate que o artigo ancora.

2.1 A atividade turística como meio multicultural do saber

Dentre as análises distintas que qualificam o turismo, a Organização Mundial do Turismo o conceitua como o ato de incluir pessoas a desempenhar atividades ao longo de suas viagens em espaços díspares de seu meio com os propósitos de lazer, negócios ou demais atividades, realizado num intervalo mínimo de 24 horas e que não exceda um ano (OMT, 2017).

A pluralidade de atores e serviços deste setor é percebida à medida que o turista dispõe de anseios e necessidades peculiares, das quais por vezes situam na vontade de conhecer aquilo que lhe é distante e fora de sua realidade cultural vivida na prática rotineira (Krippendorf, 2000). Tal diversidade de expectativas pode ser notada quando programam suas viagens motivados pelos mais diferentes desejos e necessidades (VIRKKI, 2008) buscando por uma experiência diferenciada daquilo que vivenciam cotidianamente (RIBEIRO SANTOS *et al*, 2014). Entende-se, pois, que o contato com o que lhe é distante torna-se instrumento de excitação e realização pessoal.

Já Quevedo (2007) esclarece que tal condição de querer conhecer o que é longínquo advém da globalização, pois a troca de saberes entre sociedades distintas é instrumento de desenvolvimento pessoal e profissional, consolidada pelo contato com o que é diferente do habitual. O fato de vivenciar os costumes e práticas estrangeiras, de experimentar alimentos típicos e ter acesso a vivências diferentes da sua vida cotidiana (todos revelados pela prática do Turismo) auxiliam no interesse do turista em requerer constantemente algo novo, ao mesmo tempo que estimula seu interesse em aprender e vivenciar ainda mais aquela (ou outras) culturas.

Num mundo tido cada vez como contemporâneo e globalizado, os múltiplos meios de comunicação e informação influenciam nas decisões e nas trocas de saberes entre os mais diversos blocos econômicos, políticos, culturais e acadêmicos que compõem o globo (FONTENELE, 2014; OLIVEIRA *et al*, 2016). A expansão da informação promovida pela *internet* e pela globalização favoreceu a abertura de espaços positivos às transações econômicas, culturais, profissionais e acadêmicas que, dentre eles, atravessam e veiculam intimamente a esfera do Turismo posto que “na atual sociedade de conhecimento e informação, os meios de comunicação orientam tendências de consumo dos destinos turísticos” (OLIVEIRA *et al*, 2016, p. 49).

O Ministério das Relações Exteriores do Brasil aponta que é o turismo responsável pelo “o estreitamento dos laços políticos e econômicos entre povos que compartilham herança histórica e vizinhança geográfica, e permite enfrentar melhor os desafios do mundo globalizado” (BRASIL, 2008, n. p.). A multiplicidade de atores e organizações próprias deste setor para sua realização é o que faz aproximar nações distintas numa mesma visão: a troca de acordos; tratados; negociações e demais relações geram além do estreitamento cultural o ganho econômico mútuo (KRIPPENDORF, 2000; VIRKKI, 2008).

Observa-se que “a típica segmentação do turismo é vista como um instrumento mitigador, a fim de fortalecer esforços de *marketing* e oferecer um serviço específico direcionado a este público” (VIRKKI, 2008, p. 32), onde as seções da atividade turística favorecem e reduzem divergências, visto que atendem múltiplos públicos com diversas abordagens, sem qualquer cristalização. É, por fim, uma atividade que dispõe de variadas conexões, tais como culturais, sociais, históricas, econômicas (e outras), gerando algum

traço identitário comum ao turista e/ou que lhe cause interesse em aprofundar naquilo que visita.

Dentre sua diversidade, percebe-se também sua orientação enquanto instrumento de formação profissional capaz de atender o que é diverso (CABRAL; SILVA; SAITO, 2011), bem como aquilo que vai para além de sua experiência pessoal exigindo que seus profissionais detenham de uma visão globalizada, ao mesmo tempo que rompe barreiras à busca de um aprendizado constante.

2.2 Origem e expansão da língua espanhola

Derivado do tido latim vulgar (idioma mãe para o Espanhol e outras línguas) o espanhol têm suas raízes na Hispânia (atual Península Ibérica) por volta do século V servindo como instrumento da troca social e transmissão de um saber informal e cotidiano (ROSSI, 2005). Com o avanço das fronteiras de pensamento e territoriais, teve gradual incorporação ao Império Romano e, conseqüentemente, dos distintos povos pré-romanos (FERNÁNDEZ, 2005). Como complementa Silva (2018, n. p.):

Trata-se de uma língua românica originária da modificação do latim após as invasões bárbaras (século V) e muçulmanas (século VIII). Sob o domínio muçulmano na Idade Média, formaram-se reinos cristãos, a partir dos quais surgiram diversas modalidades de dialetos românicos, tais como o navarro-aragonês, o catalão, o castelhano, o asturiano-leonês e o galego-português. A ligação de várias das modalidades citadas constituiu o dialeto românico castelhano, no condado de Castela.

O latim, posto isso, é a base das nomeadas línguas românicas (espanhol, francês, italiano e português). Não obstante, cada língua manifestou suas diferenças e no latim pouco se diferencia visto que tais variações decorrem em três níveis: no espaço em que a língua é falada; no tempo que se tem o idioma e a cultura que o norteia e sustenta (num mesmo lugar e tempo a língua pode ter suas nuances em decorrência das diferenças de idade, sexo, educação, ocupação, etc) (SILVA, 2018). Pouco se tem comprovado o viés diatópico do latim, principalmente se enfatizado sua diversificação geográfica e variações, uma vez que aqueles capazes de o escrever tinham como norte para sua escrita a normativa culta e literária denominada tradicionalmente de “latim clássico”. Sendo obviamente estruturado num rigor léxico inexistia a possibilidade de regionalidades do idioma (FERNÁNDEZ, 2005; ROSSI, 2005; SILVA, 2018).

Já se considerado a vertente diacrônica, focalizando na evolução histórica da língua e suas modificações que naturalmente sofre pelo tempo (por exemplo: a transformação de vosmecê a você) entende-se que o próprio latim se tornou protagonista dessa mudança ao expandir em regiões onde pouco se tinha os indivíduos instruídos ao ponto de reproduzir por intervém da escrita a normativa culta (FERNÁNDEZ, 2005). Como reflexo da variação social pautada na conversa informal e rotineira emerge o “latim vulgar”, dito nas classes sociais mais baixas ausentes de influência do rigor acadêmico do latim clássico (FERNÁNDEZ, 2005; SILVA, 2018).

Aliado ao latim vulgar, cada região da Península Ibérica expunha suas particularidades idiomáticas que, *a priori*, eram escassas. Em decorrência da limitação de testemunhos escritos, uma da fonte mais copiosa capaz de contextualizar academicamente as particularidades do “latim espanhol” âncora na comparação dos romances literários modernos de Espanha com o latim clássico. Assim, “a formação da língua espanhola, desta maneira, é dividida em três períodos: o medieval ou castelhano antigo (dos séculos X ao XV), o espanhol moderno (entre os séculos XVI e XVII) e o contemporâneo (da fundação da Real Academia Espanhola até os dias atuais)” (SILVA, 2018, n. p.).

Sob invasões bárbaras (século V) e muçulmanas (século VIII) o idioma teve suas modificações. Com a formação de reinos majoritariamente cristãos, a língua tornou ainda mais moldável às variações do dialeto românico: o navarro-aragonês, o catalão, o castelhano, o asturiano-leonês e o galego-português são exemplos dessa transformação (FERNANDÉZ, 2005; ILAE, 2007). A junção destas modalidades constituiu o castelhano, presente no condado de Castela e que se mantém até os dias atuais.

Reflexo de tantas transformações, a maioria das palavras presentes no espanhol são originárias do latim. Todavia, é observado também que também possui influência “de outras línguas pré-latinas como o grego, euseka ou celta” (SILVA, 2018, n. p.). Emerge, pois, o espanhol (ou castelhano) pertencente ao povo ibero-românico em meados do século IX (SILVA, 2018) e espalhando por toda Europa e América. No continente americano o crédito da disseminação do Espanhol é dado a Cristóvão Colombo, sendo pioneiro em 1492 na liderança de navegações a caminho das Índias. Devido a uma falha

na rota de navegação a caminho das Índias a busca de especiarias, chegou no continente americano nomeando-o, assim, “Novo Mundo” (LIMA, 2021). Mais ainda:

A América então começou a ser povoada pelos espanhóis no período das grandes navegações, iniciadas a partir do século XV. Os **hispânicos** estavam em busca de novas rotas comerciais, a fim de conseguirem aumentar o comércio da Europa. As pessoas que atravessavam o Atlântico, com o intuito de construir a América espanhola, tinham em mente a vontade de enriquecer, principalmente na conquista de ouro e prata. Na fase de conquista da América espanhola, os espanhóis criaram o **adelantados**, que se referem às grandes extensões territoriais que eram dadas às pessoas que as conquistassem [grifo autor] (LIMA, 2021, n. p.).

Em solo americano não se fez distinção das variações que o idioma já tivera noutros lugares. No final do século XV, como reflexo de sua expansão, o espanhol teve suas modificações especialmente pelas questões geográficas, culturais, sociais e regionais de cada localidade (SILVA, 2018). É um idioma que conglomera 450 milhões de falantes como primeira língua (LIMA, 2018) ocupando o segundo lugar no *ranking* mundial de idiomas (estando atrás do Mandarim Chinês).

Como reflexo desse impacto, o idioma recebe atenção nas universidades nacionais enquanto instrumento de estreitamento linguístico e cultural (CAMARGO, 2000), objetivando a formação profissional do cidadão plural e diverso às distintas culturas que existem no globo. Sua importância pauta-se no fato “de que é um dos seis idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), além de ser uma das línguas oficiais da União Europeia” (SILVA, 2018, n. p.). Em um recorte específico, o interesse para os brasileiros devido sua proximidade com o português facilitando seu entendimento (FERNANDÉZ, 2005; ROSSI, 2005). Dentre os cursos superiores no país que privilegiam o ensino do Espanhol está o Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSEMG, objeto empírico desta análise.

2.3 A língua espanhola como formação do profissional de turismo: o caso do IFSEMG

As universidades são espaços de concepção e transmissão de saberes e da pesquisa e da inovação, sendo protagonistas no desenvolvimento social, econômico, político, científico e cultural da sociedade que integra (CABRAL; SILVA ; SAITO, 2011). De tal modo, compete a ela proporcionar a formação técnica e científica do ser humano, tornando-os cidadãos com pensamento crítico e problematizar de forma a buscar

melhorias para sua comunidade, no contexto que essa se insere (SEVERINO, 2007) e para além dele com ações de internacionalização.

Seguindo esta linha analítica, o curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto IF Sudeste MG – *Campus* Barbacena detém Projeto Pedagógico do Curso Tecnologia de Gestão de Turismo pertencente ao eixo tecnológico de Hospitalidade e Lazer. Os processos seletivos acontecem anualmente, ofertando cerca de 40 vagas em modalidade presencial/noturno. É um dos cursos mais antigos da área que integra a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, reconhecido em Portaria de nº 517 de 15 de outubro de 2013 (IFSEMG, 2015). O curso objetiva preparar profissionais capazes de atuar no planejamento e desenvolvimento da atividade turística quer seja no segmento público e privado, bem como prestar o suporte necessário ao desenvolvimento e qualificação da atividade turística, “nos seus mais variados aspectos e setores, colaborando para o desenvolvimento social, respeitando, preservando e valorizando as características culturais, históricas e ambientais locais e regionais” (IFSEMG, 2015, p. 12).

Pretende-se que o egresso do curso apresente uma formação que lhe permita contribuir para a redução das desigualdades sociais ao mesmo tempo que apresente ciência de quão importante é o desenvolvimento do turismo nas sociedades atuais e futuras não só pelo viés econômico, mas também pelos aspectos sociais, culturais, ambientais e históricos que interseccionam no desenvolvimento de oferta e produtos turísticos inserindo as comunidades locais neste processo (IFSEMG, 2015).

O egresso do curso, atual Gestor (a) de Turismo, em consonância com o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, terá aptidão para desenvolver “ações no âmbito do planejamento turístico, agenciamento de viagens (emissivas, receptivas e operadoras de turismo), transportadoras turísticas e consultorias voltadas para o gerenciamento das políticas públicas e para a comercialização e promoção dos serviços relativos à atividade” (BRASIL, 2010, p. 45). Numa visão micro, o curso propõe desenvolver em seu corpo discente, habilidades e atitudes comportamentais, tais como: “I - Planejar, gerenciar e operar: a) agências de viagens e operadoras de turismo receptivo e emissivo; b) empresas de transporte turístico; c) negócios e serviços turísticos; d) marketing e vendas de produtos e serviços turísticos” (IFSEMG, 2015, p. 14).

Entende-se, de tal modo, a orientação do curso para uma formação multidisciplinar dos seus estudantes tendo contato com disciplinas do campo da Administração (Teoria

Geral da Administração, Administração Estratégica); Ciências Contábeis (Economia, Estatística Básica); Ciências Humanas (Geografia Aplicada ao Turismo, Sociologia Aplicada ao Turismo) e Linguística (Espanhol, Inglês, Espanhol Aplicado ao Turismo, Inglês Aplicado ao Turismo). Questões estas reveladas como essenciais na formação do profissional que atuará no segmento turístico (CAMARGO, 2000; KRIPPENDORF, 2000; ALBUQUERQUE, 2003; VIRKKI, 2008; RIBEIRO SANTOS *et al*, 2014; BARCELOS, 2016).

No que se refere ao ensino de Espanhol, o corpo discente possui a disciplina distribuída em dois períodos (segundo e terceiro período, concomitantemente, onde a segunda exige como requisito aprovação na primeira), totalizando 120h (cada uma com 60 hora-relógio). A primeira, ofertada no segundo período do curso, Espanhol possui como ementa:

Importância da língua espanhola no cenário mundial; Influência do Mercosul; História da Língua; Províncias da Península e seus Dialetos; Cumprimentos e Apresentações; Expressões de Pedidos de Despedidas, de Desculpas e de Permissão; O Alfabeto; Sinais de Pontuação. Afirmação e Negação; Pronomes Pessoais; Usos de “Tú” e “Usted”. Tuteo/Voseo. Ser e Estar; Expressões Idiomáticas I; Dias da Semana e Meses; Verbos, “Tener” e “Haber” (IFSEMG, 2015, p. 23).

Já a disciplina Espanhol Aplicado ao Turismo apresenta como escopo:

A família, graus de parentesco. Formação do Nome em espanhol. Verbos 1ª e 2ª Conjugação Presente de Indicativo. Gerúndio. Gostos e Preferências. Pronomes Complemento. Adjetivos. Cores. Números. Horas. Alojamentos Turísticos. Hotel/Recepção. Alfabeto Turístico. Advérbios Interrogativos. Restaurante. Alimentos e Bebidas. Apócope. Pronomes Demonstrativos e Possessivos. Verbos Pronominais. Oficina de Turismo. Preposições/Localização. Propaganda de um lugar. Imperativo. Verbos para situar / Significado de COGER. Trajetos. Agência de Viagens. Circuito Turístico. Expressões de Tempo Climatológico (IFSEMG, 2015, p. 28).

Nota-se que a disciplina prioriza, inicialmente, contextualizar a importância da língua espanhola no mundo, sua expansão e história. Ao mesmo tempo, faz referência em ensinar aos estudantes questões-chave como o alfabeto; cumprimentos; pronomes pessoais, dentre outros o que favorece a interpretação dos estudos de Fernández (2005) e Rossi (2005) assinalando a relevância de compreender o surgimento da língua e como se faz presente em diversas sociedades ainda que o idioma nativo não seja o espanhol (PEITINHO, 2010).

Noutro momento direciona o foco às questões mais técnicas que envolvem a formação profissional do (a) Gestor (a) de Turismo, como circuitos turísticos; alfabeto internacional do turismo; comunicação turística e frases instrumentais em espanhol. Aspectos dos quais são tidos como essenciais para o profissional da área, se considerado a OMT (2017), órgão máximo que regula as atividades turísticas em escala mundial.

3. METODOLOGIA

De natureza teórico-empírica é delimitado pela revisão bibliográfica propondo estabelecer um panorama conceitual da categoria analítica Turismo e Espanhol, correlacionando ao *lócus* desta pesquisa. Nisto, o levantamento de livros; leis; artigos e demais produções científicas que abordassem estes conceitos foram essenciais para sua realização. Há de se considerar a importância desta etapa haja vista que, no referido método, o pesquisador executa e revela sua análise por intermédio de referenciais teóricos publicitados e problematizado por outros pesquisadores e suas contribuições no campo social, científico e cultural ofertando o aporte teórico denso capaz de reunir a temática que se propõe analisar (RAUPP; BEUREN, 2006).

A pesquisa tem seu caráter qualitativo ao considerar que este é um método científico de investigação que foca no caráter subjetivo do sujeito/objeto analisado, estudando suas particularidades e experiências individuais, como o *corpus* empírico deste ensaio (RAUPP; BEUREN, 2006; SEVERINO, 2007) o qual nem sempre se obtém quantitativamente (MINAYO, 2009). Nesse caso, houve a criação de um questionário semiestruturado *on-line* objetivando oportunizar o levantamento dos dados relativos à importância da língua espanhola profissionalmente e culturalmente aos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IFSEMG.

Nele, os respondentes poderiam delimitar opiniões; associar ideias; estabelecer posicionamentos e afins. Escolheu-se tal ferramenta por sua praticidade, pois “offer the research community enormous opportunities for low- cost self- administered surveys using a wide variety of stimulus material [...] that has heretofore simply not been available or has been too costly to implement widely in interviewer-administered surveys (COUPER, 2002, p. 20)⁵.

⁵ Em tradução livre para o português: “oferecem à comunidade de pesquisa enormes oportunidades para pesquisas auto administradas de baixo custo usando uma ampla variedade de material de estímulo [...] que

Os procedimentos metodológicos estruturaram-se pela análise de conteúdo (RAUPP; BEUREN, 2006), a saber: i. – pesquisa bibliográfica – realizou-se a análise de textos de livros, periódicos e artigos científicos pertinentes ao tema; ii. – aplicação do questionário on-line – estruturado em dez (10) questões, divididas em questões abertas e de múltipla escolha, os respondentes assinalavam o que entendiam como próximo a cada um, fornecendo suas perspectivas profissionais e culturais sobre o ensino do espanhol e iii. – tratamento e compilação – procedeu-se à mensuração dos dados recebidos, correlacionando a bibliografia que sustentou a realização do artigo.

4. RESULTADOS

A amostragem recebida propiciou uma análise aprofundada da problemática que sustentou a elaboração deste trabalhos, posto que os dados colhidos apresentaram as perspectivas dos respondentes acerca da relevância profissional e cultural do uso da língua Espanhola em suas vidas, enquanto Gestores (as) de Turismo. Perguntados sobre sua percepção a respeito das competências⁶ no idioma teve-se como retorno (TABELA 1):

Tabela 1 – Quadro de referência dos pesquisados sobre sua afinidade com o Espanhol*

Entrevistado	Compreensão Oral	Leitura	Interação Social
E1	A2	A1	B1
E2	B2	B2	B2
E3	A2	A1	B2
E4	B2	B2	B2
E5	B2	B2	C1
E6	B1	A1	C1

Fonte: dados da pesquisa, 2020.

*Onde:

A1 e A2: utilizador iniciante

B1e B2: utilizador intermediário

C1e C2: utilizador proficiente

A partir dos dados é possível notar que, quanto à compreensão oral, cinco pesquisados autodeclaram na grelha B (utilizador intermediário) capaz de compreender expressões e vocabulário de uso mais frequente relacionado com aspetos de interesse

até agora simplesmente não estava disponível ou era muito caro para implementar amplamente em pesquisas administradas por entrevistadores”.

⁶ Seguindo o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas. Disponível em: <https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/oportunidades/1ciclo/quadro-europeu-linguas>

peçoal como, por exemplo, família, compras, trabalho e meio em que vive, como o objetivo da disciplina de Espanhol Aplicado ao Turismo (IFSEMG, 2015).

Mais ainda, o utilizador B é capaz de compreender “exposições longas e palestras e até seguir partes mais complexas da argumentação, desde que o tema me seja relativamente familiar. Consigo compreender a maior parte dos noticiários e outros programas informativos na televisão” (UC, 2021, n. p.), questões que interseccionam na vida profissional de turismo posto que compreender outro idioma “já virou necessidade básica para quem quer trabalhar na área” (E2)⁷.

No que refere à capacidade de leitura, a orientação segue a grelha A. Os pesquisados percebem-se capazes de fazer leituras com facilidade nas mais distintas formas de texto, desde os que apresentam estrutura complexa aos abstratos. A leitura e consequentemente sua interpretação é referenciada como algo consideravelmente fácil pelos (as) Gestores (as) de Turismo. Quer sejam manuais; artigos; obras literárias ou notícias fora do que possuem como rotineiro dispõem de afinidade com a questão textual e que se revela em sua prática profissional. Compreender tal fato é revelado ao perceber que:

Sendo agente de viagem hoje eu necessito saber conhecimentos de outras línguas pra me comunicar com fornecedores de outros países o que demanda esse conhecimento pelo menos básico de outra língua estrangeira [...] A comunicação fica mais fácil, ágil, rápida e compreensível entre os nossos parceiros e a empresa. O que facilita muito a nossa comunicação e o trabalho também (E5).

Como possível interpretação pela fala de tamanha afinidade dos entrevistados com a leitura do texto em espanhol pode ser evidenciado nos estudos de Ferandéz (2005) e Rossi (2005), comentando da proximidade do idioma com o português e, por rebate, o interesse e facilidade em aprendê-lo se comparado com outras línguas tal qual o inglês, japonês, polonês, dentre outros que não partilham da mesma herança histórica e léxico (SILVA, 2018; LIMA, 2021).

⁷ Há de se tornar claro que os procedimentos metodológicos e tratamento dos dados neste trabalho ocorreram seguindo irrevogavelmente os critérios éticos que norteiam as pesquisas com seres humanos. Assim, preservou-se o anonimato dos respondentes que, à época, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tal aproximação pelo idioma, sob a ótica do contexto educacional brasileiro, há de se perceber que a semelhança entre o português e o espanhol (ambas originárias do latim) motiva a aproximação do discente em seu aprendizado ora que “os pontos de contato (léxico e estruturas morfosintáticas) entre o espanhol e português favorecem também uma aproximação mais imediata ao idioma” (Jozef, 2007, p. 44) enfatizado ao ler que *“sempre achei mais fácil espanhol do que inglês. É um idioma que gosto demais” (E1).*

Já no aspecto de interação social a predominância situou-se na grelha B onde percebem-se capazes de estabelecerem contatos orais em assuntos próximos ao seu tema, expressões idiomáticas, elaboração de frases curtas a médias (troca de informação simples e direta) e entendimento das palavras-chave numa conversa para elaboração de respostas sendo, de tal modo, quesitos abordados na disciplina de Espanhol e que se faz presente na vida profissional destes indivíduos (IFSEMG, 2015).

É de valia destacar que 2 profissionais se classificam enquanto C1, capazes de estabelecer uma comunicação clara e bem estruturada, apresentando os seus pontos de vista com considerável grau de elaboração. A proposição neste quesito é evidenciado ao ler que *“um momento importante foi quando precisei ‘traduzir’ um pacote para Madri a um casal de idosos. Depois disso até elogiaram meu trabalho para gerente. Fiquei muito feliz!” (E6).*

Percebe-se, pois, como o aprendizado oportuniza a abertura de novos campos de trabalho e atuação, rompendo barreiras idiomáticas que, por vezes, sem o ensinamento seria relativamente custoso de se transpor. Para o (a) Gestor (a) de Turismo, aprender outro idioma (neste caso o espanhol) torna-se *“muito importante, pois é uma área que o trabalhador vai lidar com turistas de todos os lugares do mundo e o espanhol é um dos idiomas mais falados no planeta depois do inglês” (E2).* De tal modo o curso se orienta ao fato de que:

O mercado atual busca um profissional capaz de atuar com grande versatilidade e transitar nas diversas áreas de conhecimento. Em especial, o Tecnólogo em Gestão de Turismo habilitado pelo Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do IF Sudeste MG – *Câmpus* Barbacena terá uma formação profissional que o torne um vetor de contribuição capaz de compreender a importância do desenvolvimento da atividade turística nas sociedades atuais e futuras, não só em termos econômicos, mas também ambientais, sociais e culturais, especialmente no que tange ao desenvolvimento e oferta de produtos e serviços sustentáveis e

coerentes com a capacidade de oferta das destinações turísticas e das comunidades locais inseridas nesta atividade (IFSEMG, 2015, p. 13).

A preocupação em aprender o idioma, para além da questões cultural e de proximidade com o português, está no fato de que seu número de falantes tem aumentado exponencialmente ano a ano e, para aqueles que trabalham no segmento turístico, a utilização de uma segunda língua é fator de destaque frente a seus pares, estreitando as relações entre nações distintas a favor de uma cooperação mútua (Brasil, 2010) que por vezes revela-se pelo turismo. Somado a isto, “a importância da língua espanhola também reside no fato de que é um dos seis idiomas oficiais da Organização das Nações Unidas (ONU), além de ser uma das línguas oficiais da União Europeia” (Silva, 2018, n. p.).

Orientado pela perspectiva cultural, o levantamento de dados contemplou uma polissemia das visões por parte dos estudados, posto que apresentaram desde vivências pessoais ao utilizarem do saber adquirido em sala a trocas socioculturais num sentido *lato* do termo, aprendendo sobre os costumes e histórias de nativos. De acordo com E3, o aprendizado da Língua Espanhola causou uma experiência ímpar em sua vida já que:

Foi pra mim a melhor experiência, foi pela primeira vez que estudei o Espanhol. Então posso afirmar com certeza que me favoreceu muito. Fiz um Cruzeiro pra Argentina, tenho uma amiga Argentina e com esse conhecimento me ajudou demais!

Nota-se que o ensinamento do idioma oportunizou sua aproximação cultural com aquilo que lhe é distante da rotina, ao mesmo tempo que favoreceu trocas sociais e culturais com quem tem o espanhol enquanto língua nativa. Conjuntamente, o interesse cultural também é evidenciado ao ler que “sempre *quis conhecer o Chile, meus amigos falam que é muito bonito, Só conhecia por foto e internet. Com a disciplina de espanhol [SIC] ajudou demais porque aí pude ir lá e não tive medo de não entender nada*” (E4). A busca pelo o distante, por adquirir novas experiências e aprender sobre outras culturas é, justamente, aquilo previsto por Krippendorf (2000, p. 14), ao apontar que “o ser humano não nasceu turista, mas com a curiosidade e um sentimento um tanto nostálgico, quanto aos países longínquos que gostaria de conhecer e conviver”, prática que se revela com o Turismo propriamente dito.

A orientação em entender o porquê de conhecer novos espaços é evidenciada ao entender que “no turismo, esta importância dar-se-á por meio da propaganda que na maioria das vezes distancia-se do local de compra, necessitando de elementos não textuais influenciando na decisão por parte do turista” (Oliveira *et al*, 2016, p.49). A constante troca de saberes entre os diversos blocos e economias dos países como reflexo da globalização favorecem a atuação e integração entre as mais diversas culturas e conhecimentos (FONTENELE, 2014) independentemente de onde estejam, favorecendo a aproximação de diversas pessoas e suas culturas numa orientação global.

Para tal, o saber de outro idioma se estabelece como instrumento facilitador nesta aproximação e é tido “*muito importante porque não costumamos dar valor ao que aprendemos no curso! Além disso, acho que o curso poderia melhorar a grade aumentando os períodos de espanhol e inglês, trocando ou reduzindo disciplinas das quais poderemos atuar (como RH) por aulas mais práticas*” (E3). A ideia de mundo globalizado e multidimensional condiciona maior percepção do local e mundial, aspectos dos quais tornam uma sociedade detentora de novos saberes e informação (GIDDENS, 1991) que dentre eles destacam-se o saber de outro idioma e, neste artigo, contemplou o espanhol sob o viés profissional e cultural daqueles que fazem do turismo sua atividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compete às universidades criarem e difundirem saberes e o conhecimento para aqueles que nela integram, disseminando suas reflexões na sociedade que integra sob o viés político, científico, cultural e social. É (senão a) responsável direta pela internacionalização dos seus estudantes, apresentando-os uma visão holística das relações atuais e como a globalização interfere diretamente nos processos econômicos, políticos e culturais a nível mundial. Tal espaço, assim, tornara-se protagonistas para a formação e a emancipação do estudante, a nível local e internacional com uma visão sistêmica e problematizadora das realidades locais e para além dela.

Neste caso, entende-se que as instituições de ensino superior assumem o elo entre as vivências locais com as questões globais as quais, por sua vez, esbarram no espectro idiomático e seu impacto na vida profissional e pessoal, como demonstrou o estudo. Dado o exposto (e amparado pela bibliografia que oportunizou esta observação) constata-se que o aprendizado de outro idioma apresenta-se enquanto diferencial para o profissional

de Turismo desde o aspecto pessoal, passando pela formação acadêmica e o profissional, possibilitando sua atuação a nível internacional. Outrossim, o estudo de outro idioma, neste caso o Espanhol, é uma atividade a qual proporciona a integração daqueles que o estudam de maneira cultural e imersiva, ao mesmo tempo que se torna uma ferramenta de trabalho que gera uma experiência além do habitual.

Como o trabalho ilustrou, esse é um tema de ampla relevância para a formação de nível superior em turismo, visto que assume como ferramenta de inserção social, amparado sobre os lemas de esforço, disciplina e autonomia, conforme o Projeto Pedagógico do Curso. Tais princípios mostram-se nos (as) Gestores (as) foco desta análise, perpassando desafios que o ambiente de trabalho contemporâneo expõe. O ganho de conhecimento advindo desta disciplina e enriquecimento cultural é notório e exposto em seus relatos, uma vez que através deste estudo souberam lidar com tensões externas próprias do mercado, como a facilidade que outro idioma gera para elaboração de viagens/pacotes fora do Brasil.

Tais fatores fomentam e fortalecem a responsabilidade dos profissionais estudados na busca de um atendimento profissional cada vez mais crítico, pois tem a visão de mundo ampliada através do aprendizado de um novo idioma e os impulsionam a serem condutores do rumo de suas vidas. O ganho pessoal obtido ao adquirir conhecimento do espanhol traz uma ampliação de conceitos acerca de si mesmos e de suas interações, quer seja nas práticas cotidianas quer seja enquanto sujeito na sociedade que integra. Perceber o impacto de um segundo idioma nos aspectos pessoais defende a ideia de uma internacionalização do saber, a qual apresenta seu destaque em aproximar culturas distintas por intermédio da fala. É através dela que as identidades locais são projetadas nos cenários nacionais e internacionais de modo que o contato com outras culturas é o conduto de tensão e de satisfação.

A pesquisa avança ao mostrar o impacto do idioma sob a ótica dos profissionais de turismo, posto que corrobora com os estudos que demonstram a relevância de outro idioma para a prática turística eficiente e que adere às necessidades atuais. Concomitantemente, aprofunda o estudo num *lócus* empírico pouco trabalhado e, portanto, invisibilizado. Tal estudo oportuniza um estudo particularizado e denso do curso

sob a perspectiva pedagógica; suas contribuições refletidas na prática profissional de seus egressos e seu direcionamento a atender questões setoriais e internacionais.

A pesquisa, se tem suas contribuições, apresentou como limitações o apontamento da necessidade em revisar as disciplinas ofertadas de maneira que sejam mais aderentes aos campos de atuação do profissional de turismo. A ampliação dos semestres em que a língua estrangeira tenha presença norteiam o fato de que dois semestres dedicados ao ensino do espanhol são vitais, mas não completamente satisfatórios. Como possibilidade de caminhos para continuação, têm-se a proposta de estabelecer uma análise comparativa dos cursos superiores de Tecnologia em Gestão de Turismo na Rede Federal de Educação de modo a compreender suas especificidades e como trabalham, pedagogicamente, o ensino de línguas estrangeiras.

Concluindo, através de atividades como esta (o aprendizado de um idioma estrangeiro - o espanhol) que os recentes Tecnólogos em Gestão de Turismo encontram caminhos para um novo desenvolvimento de caráter profissional e pessoal, como almeja as universidades e institutos federais. Assim, a necessidade de conhecimento de outros idiomas alcança seu objetivo ao promover o compromisso com desenvolvimento humanístico, político, social e cultural, desenvolvendo nos pesquisados a ampliação de visão de mundo e de si mesmos, mais aptos para a experiência da diversidade, bem como para o reconhecimento – e a valorização – da própria identidade.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, F. T. **Proposta de método de avaliação de potencial de atrativos turísticos: uma aplicação no canal Campos-Macaé**. Dissertação [Engenharia da Produção]. Orientadores: Roberto dos Santos Bartholo Júnior e Édison Renato Pereira da Silva Instituto Alberto Luiz Coimbra. Rio de Janeiro, RJ, 2016, Brasil. Disponível em: <http://www.producao.ufrj.br/index.php/br/informacoess-academicas/dissertacoes/2016/1253-proposta-de-metodo-de-avaliacao-de-potencial-de-atrativosproposta-de-metodo-de-avaliacao-de-potencial-de-atrivoturisticos-uma-aplicacao-no-canal-campos-macae>. Acesso em 02 set. 2020.

BERNINI SILVA, P. L. Identidade, trabalho e inclusão social: estudo das representações de mulheres feirantes de Barbacena –MG. (dissertação) Universidade Federal de Viçosa. Orientadora: Sheila Maria Doula, 2021. Disponível em: <https://www.locus.ufv.br/bitstream/123456789/28140/1/texto%20completo.pdf>. Acesso em 02 jan. 2022

BRASIL. Constituição Federal. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em 02 set. 2020.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores, 2008. **Costa do Sauípe**. Disponível em: <http://antigo.itamaraty.gov.br/pt-BR/discursos-artigos-e-entrevistas-categoria/presidente-da-republica-federativa-do-brasil-discursos/12253-discurso-do-presidente-da-republica-luiz-inacio-lula-da-silva-por-ocasio-da-abertura-da-cupula-da-america-latina-e-do-caribe-sobre-integracao-e-desenvolvimento-calc-costa-do-sauipe-16-de-dezembro-de-2008>. Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7237-catalogo-nacioanl-cursos-superiores-tecnologia-2010&categoryslug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **História do Brasil**, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conaes-comissao-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior/97-conhecaomec-1447013193/omec-1749236901/2-historia>. Acesso em: 02 set. 2020.

CABRAL, T. L. O.; SILVA, J. E. O.; SAITO, C. E. Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina. *In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul e II Congresso Internacional IGLU*, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/29299>. Acesso em: 11 jun. 2020.

COUPER, M. P. (2002). Review: Web Surveys: A Review of Issues and Approaches. **American Association for Public Opinion Research**, 2002. DOI: <https://doi.org/10.1086/318641>. Acesso em: 01 jul. 2020.

FRATUCCI, A. C. A dimensão espacial das políticas públicas de turismo no Brasil. *In: PIMENTEL, T. D.; EMMENDOERFER, M. L.; TOMAZZONI, E. L. (Orgs.) Gestão pública do turismo no Brasil: teorias, metodologias e aplicações*, 2014. Caxias do Sul: EDUCS.

FERNÁNDEZ, F. M. El Español en Brasil. *In: SEDYCIAS, J (Org.). O Ensino do Espanhol no Brasil: passado, presente, futuro*, 2005. São Paulo: Parábola Editorial.

FONTENELLE, T. H. CORRÊA, W. B. Urbanização efetiva e densidade de domicílios na região oceânica de Niterói (RJ) entre 1976 e 2010. **Caminhos de Geografia**, 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/18178>. Acesso em 25 jun. 2020.

FONTENELLE, C. H. S.; MATTOS, F. O. **Turismo e Fotografia: Elementos Para o Conhecimento da Paisagem de Camocim-CE**, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/59566>. Acesso em 23 fev. 2019.

- GIDDENS, A. **As consequências da modernidade**, 1991. São Paulo: Unesp.
- GROCEIX, H. **Lo Stato di Minas Geraes**, 1981. Instituto de Artes Graphicsas. Rio de Janeiro: Cattaneo & Borseti.
- IFSEMG. Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – *Campus Barbacena*. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo**, 2015. Disponível em: http://www.barbacena.ifsudestemg.edu.br/sites/default/files/ppc_turismo2015.pdf. Acesso em 20 fev. 2019.
- ILAE. INSTITUTO LATINO AMERICANO DE EDUCAÇÃO. **A Importância da Língua Espanhola no Mundo** [on-line], 2017. Disponível em: <http://www.ilae.com.br/publicacao/artigo/16807-a-importancia-da-lingua-espanhola-no-mundo-.htm>. Acesso em: 06 jan. 2019.
- JAFARI, J., & RITCHIE, J. R. B. **Toward a framework for tourism education: problems and prospects**. *Annals of Tourism Research*, 1981. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/0160-7383\(81\)90065-7](https://doi.org/10.1016/0160-7383(81)90065-7). Acesso em 14 ago. 2019.
- JOZEF, B. Brasil e América Latina: práticas culturais e considerações sobre o ensino do espanhol. *In: Anuario Brasileño de Estudios Hispánicos. Suplemento Jubileo de Plata de la APEERJ*. São Paulo: Ed. Secretaria General Técnica/Subdirección General de Información y Publicaciones. Embajada de España en Brasil – Consejería de Educación y Ciencia, 2007. Disponível em <https://sede.educacion.gob.es/publiventa/anuario-brasileno-de-estudios-hispanicos-xvii-suplemento-jubileo-de-plata-de-la-apeerj/ensenanza-lengua-espanola/21264>. Acesso em: 21 mai. 2020.
- MENDES JUNIOR, J. N.; FERREIRA, M. C. Turismo, massificação e alienação: a compreensão de um processo sucessional. *Geografia*, Rio Claro, v. 34, n. 3, p. 427-436, 2009.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**, 2000. São Paulo: Aleph.
- LIMA, V. Colonização americana feita pelos espanhóis. **Educa+Brasil** [on-line], 2021. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/america-espanhola>. Acesso em 02 nov. 2021.
- MINAYO, M. C. S. (2009). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**, 2009. Petrópolis: Vozes.
- OLIVEIRA, I. A.; SILVA, I. N. P.; ESTEVES, I. R. P. G.; CAMPOS, J. A.; MELO, V. C. S.; BERNINI SILVA, P. L. (2016). A influência dos recursos visuais na decisão dos destinos turísticos. *In: Caderno de Resumos da V FECIB, IF Sudeste MG – Campus Barbacena*, 2016. Disponível em: <https://www.ifsudestemg.edu.br/documentos-institucionais/unidades/>

[barbacena/diretorias-sistemicas/extensao/projetos-e-programas/fecib/anais/caderno-de-resumos-2016](#). Acesso em 01 nov. 2020.

OMT. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Who we are**, 2017. Disponível em: <http://www2.unwto.org/content/who-we-are-0>. Acesso em 21 mai. 2021.

PAES, M. T. D. Gentrificação, preservação patrimonial e turismo: os novos sentidos da paisagem urbana na renovação das cidades. *Revista GEOUSP espaço e tempo*, vol. 21, n. 3, 2017.

PEITINHO, R. Instituto Universitário de Lisboa. **Dez palavras de origem castelhana ou espanhol** [on-line], 2010. Disponível em: <https://ciberduvidas.iscte-iul.pt/consultorio/perguntas/dez-palavras-de-origem-castelhana-ou-espanhola/27700#> Acesso em 04 nov. 2021.

QUEVEDO, M. **Turismo na Era do Conhecimento**, 2007. Florianópolis: Pandion.

RAUPP, F. M.; BAUREN, I. M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais. *In*: BEUREM, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**, 2006. São Paulo: Atlas.

ROSSI, F. S. R. **A unidade (hispano-) americana e o olhar sobre o Brasil**, 2005. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i61p1231-238>. Acesso em 07 abr. 2021.

SANTOS, S. R.; CÉZAR SANTOS, P.; HARDT, L. P. A. & JORDÃO, A. C. Turismo e intercâmbio: contribuições para a formação discente nos cursos de graduação das instituições de ensino superior de São Luís, Maranhão. **Cultur- Revista Cultura e Turismo**, 2014. Disponível em: <http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano8-edicao3/3.pdf>. Acesso em 04 abr. 2021.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**, 2002. São Paulo: Cortez.

SILVA, D. Língua espanhola. Conheça a origem e a importância desse idioma. **Portal Terra** [on-line], 2018. Disponível em: <https://www.estudopratico.com.br/lingua-espanhola-conheca-a-origem-e-a-importancia-desse-idioma/>. Acesso em 04 nov. 2018

SOARES, T. C. **Características do Turismo de Experiência: Estudos de Caso em Belo Horizonte e Sabará sobre a Inovação e Diversidade na Valorização dos Clientes**. Universidade Federal de Minas Gerais. Orientador: Marcelo Pinto Guimarães. Monografia [Turismo]. Instituto de Geociência da Universidade de Minas Gerais, 2009.

UC. Universidade de Coimbra. **Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas** [on-line], 2021. Disponível em: https://www.uc.pt/candidatos-internacionais/oportunidades/1ciclo/Grelha_avalicao_quadro_europeu_linguas.pdf. Acesso em 10 out. 2021.

VIRKKI, K. B. **A Moda Como um Elemento Cultural: Uma Oportunidade de Desenvolvimento do Turismo na Cidade do Rio de Janeiro**, 2008. Disponível em:

<http://www.repositorio.uff.br/jspui/handle/1/1379>. Acesso em 14 ago. 2019.